

PERFIL DEMOGRÁFICO E CLÍNICO DE PACIENTES ATENDIDOS EM UM CENTRO DE SAÚDE DE GOVERNADOR VALADARES, MINAS GERAIS

Eixo temático: Promoção da Saúde

Marina Corrêa Lima¹, Gabriela Souza Fernandes¹,
Neuman Augusto Clemente Bedetti¹, Waneska Alexandra Alves¹

Introdução: A identificação do perfil clínico-epidemiológico de uma população permite a inserção de políticas públicas direcionadas e efetivas. A organização em redes do Sistema Único de Saúde é primordial para o seu bom funcionamento, entretanto, a atual sobrecarga do nível de atenção terciária evidencia uma fragilidade da integralidade e dificulta a inserção de políticas públicas resolutivas, uma vez que o perfil clínico-epidemiológico é abrangente e pouco característico. No município de Governador Valadares, Minas Gerais, atendimentos ambulatoriais de baixa, média e alta complexidade são realizados pelo Hospital Municipal (HM). Pacientes que recorrem ao HM, mas não classificados como em urgência ou emergência, são direcionados para um Centro de Saúde (CS), que atua como um pronto atendimento auxiliar ao HM. **Objetivos:** Descrever o perfil clínico-epidemiológico da população atendida em um CS de Governador Valadares, Minas Gerais. **Metodologia:** Foi realizado estudo descritivo com dados retrospectivos dos prontuários de um CS preenchidos de janeiro a abril de 2015. As variáveis estudadas foram: sexo, idade, queixa principal e diagnóstico provável. Para o cálculo amostral aleatório simples, considerou-se o período de análise dos dados e o número médio de pacientes que frequentam o CS diariamente. **Resultados:** Foram contabilizados 2.000 prontuários. Desses, 52,1% eram do sexo feminino. 57,85% das pessoas atendidas tinham idade entre 20 e 59 anos, 26,1% entre 15 e 29 anos, 19,35% mais de 60 anos e 14,4% eram menores de 14 anos. Quanto à queixa principal, 8,8% dos pacientes relataram cefaleia, 7,7% dor abdominal, 7,2% dores em membros, 7,1% febre, 6,4% tosse, 6,1% lombalgia. Não foi possível estudar o diagnóstico devido ao elevado percentual de prontuários não preenchidos, ilegíveis ou que possuíam sintomatologia como diagnóstico (53,75%). **Discussão/Conclusão:** A prevalência de cefaleia, dores abdominais, dores em membros, febre, tosse e lombalgia (42,4% do total das queixas principais) em adultos entre 20 e 59 anos permite identificar uma falha na organização do sistema municipal, uma vez que pacientes com sintomatologias comuns à prática multiprofissional da atenção primária recorrem direto ao HM. Dessa forma, a caracterização do perfil-clínico epidemiológico da unidade permite à secretaria municipal de saúde a elaboração de ações de promoção e de educação em saúde direcionadas a essa população caracterizada, com os objetivos de maximizar os impactos sociais e de tornar mais resolutivas as políticas de saúde pública.

Referência

Schraiber LB. Necessidade de saúde, políticas públicas e gênero: a perspectiva das práticas profissionais. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2012; 17(10):2635-2644.

¹ Universidade Federal de Juiz de Fora, Campus Avançado de Governador Valadares.
Contato: lascuffgv@gmail.com.